

DESEMPENHO DO SUBSETOR DE COMÉRCIO EM ALAGOAS, PARA MARÇO DE 2016

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Gerência de Estatística e Indicadores

De acordo com os dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o comércio varejista de Alagoas registrou queda de 7,9% no volume de vendas em março de 2016, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior. Esse resultado pode ser conferido no gráfico 1, onde se encontram os valores para a variação mensal no volume de venda do varejo no caso Brasil e Alagoas. A maioria dos setores e subsetores da economia se encontram em momento de declínio em função da crise econômica e política pela qual passa o país.

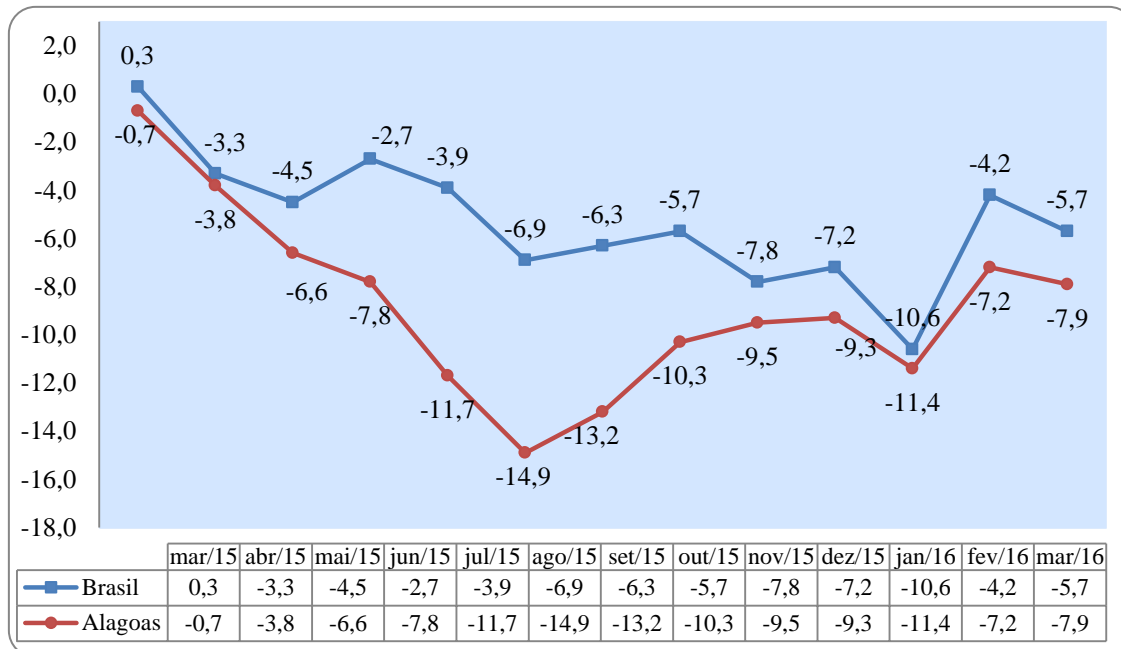


Gráfico 1: Variação percentual no volume de vendas do comércio varejista do Brasil e Alagoas, entre março de 2015 e 2016

Fonte: IBGE. Elaboração: SEPLAG/SINC.

Nota: As variações percentuais são feitas através da comparação do mesmo mês entre os anos de 2015/2016.

Percebe-se, no gráfico 1, que o comércio varejista de Alagoas apresentou uma queda mais acentuada que o nacional, durante o período analisado. Na série em destaque, o ponto de decaimento mais forte se encontra no mês de agosto de 2015 e janeiro de 2016. As taxas de variação, tanto para Alagoas quanto para o Brasil, ficaram próximas, onde seus valores foram respectivamente, (-7,9) e (-5,7). Este resultado foi influenciado pelas incertezas políticas e a recessão econômica do país, motivando a falta de confiança do consumidor, provocado pela inflação elevada, aumento do desemprego e crédito restrito. Esses fatores, aliados a outras variáveis, geram uma redução no desempenho do setor no Estado.

A inflação¹ se constitui como um dos fatores que afetam diretamente o volume de vendas do comércio. Essa sistemática se dá por meio da lei da oferta e demanda, em que, quando os preços dos produtos sobem (sofrem inflação), a demanda ou procura por esse bem tende a cair². Partindo dessa premissa econômica, e tomando como base o Índice de Preço ao Consumidor - IPC para a cidade de Maceió, este apresentou um valor de 0,44% para o mês em questão. Ao comparar o índice com o mesmo período do ano de 2015 (1,27%), constata-se uma redução de 65,35%. As taxas acumuladas para o IPC do ano (janeiro à março de 2016) e dos 12 meses (março 2015 a março 2016) foram respectivamente de 2,70% e 9,06%.

O estoque de empregos na economia alagoana se constitui como ponto importante para explicar o baixo desempenho das vendas do comércio. Como para consumir é necessário renda, e para a obtenção desta é preciso um trabalho, o nível de vendas se relaciona diretamente com o estoque de trabalho. Sendo assim, na Tabela 1 encontram-se os dados do CAGED para o emprego formal em Alagoas, referente a março de 2015 e 2016.

Analisando a Tabela 1, torna-se perceptível que o saldo de emprego formal teve uma queda acentuada (1.890%), para o mês de março, em relação ao mesmo período em 2015, significando, dessa forma, maior número de desligamentos. Este resultado,

¹ Inflação é um conceito econômico que representa o aumento de preços dos produtos num determinado país ou região, durante um período. Num processo inflacionário o poder de compra da moeda cai.

² Para maiores detalhes ver VARIAN (2006).

observado no mês analisado está diretamente relacionado a consequência da crise econômica do país, desaquecimento do mercado de trabalho e a redução do poder aquisitivo das famílias, que impactam negativamente o comércio varejista no Estado.

É perceptível que o setor sucroalcooleiro, ainda, é responsável pela absorção da maior parte de mão de obra do Estado. Diante disto, a redução dos empregos formais, observada na Tabela 1, pode ser explicada, em parte, pela questão cíclica da cana-de-açúcar que está entrando no período da entressafra.

Tabela 1: Estoque de emprego formal em Alagoas, para março de 2015 e 2016

SETORES	2016		2015	
	Saldo no Mês	Saldo no Ano	Saldo no Mês	Saldo no Ano
Extrativa mineral	-4	-7	2	2
Indústria de transformação	-6.824	-18.292	-1.873	-3.035
Serv indust de util pública	-88	-76	-43	-36
Construção civil	-530	-776	30	-582
Comércio	-367	-1.620	126	-1.328
Serviços	-288	852	1.571	3.167
Administração pública	2	-3	-43	-43
Agropecuária	-1.773	-1.977	-266	-393
TOTAL	-9.872	-21.899	-496	-2.248

Fonte: CAGED. Elaboração: SEPLAG/SINC

Outro fator que influencia diretamente o consumo das famílias corresponde ao total de dívidas contraídas por estas. Um núcleo familiar com menor número de débitos significa possuir maior nível de renda disponível para futuras aquisições. Dessa forma, para a presente análise, é imprescindível observar o número de endividados e o comprometimento da renda dos alagoanos. O Gráfico 2 demonstra as informações sobre o total de endividados.

De acordo com o gráfico abaixo, observa-se que a partir de julho de 2015, houve um crescimento percentual do total de endividados, até em janeiro de 2016, onde este indicador começa a reduzir, e no mês analisado esse valor atingiu a marca de 63,8%.

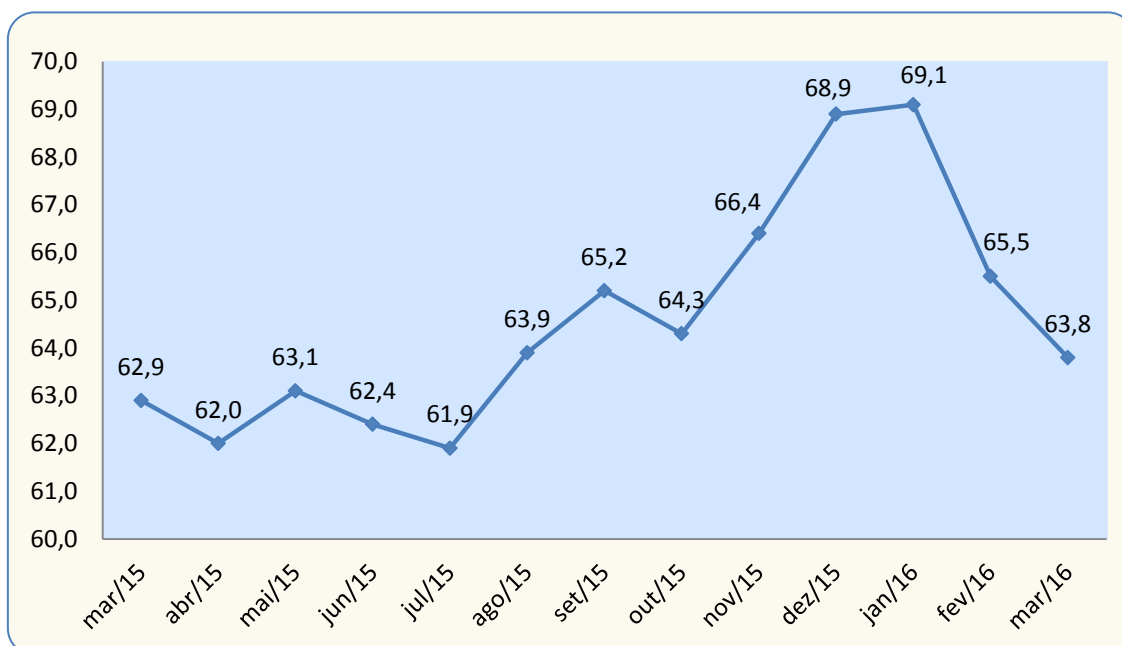


Gráfico 2: Porcentagem do total de endividados entre março de 2015 – 2016

Fonte: IFPD/PEC. Elaboração: SEPLAG/SINC

Considerando que a variação do total de endividados em março de 2016, reduziu 2,6%, em relação a fevereiro do mesmo ano, se faz necessário observar o quanto desses endividados estão com suas rendas comprometidas. No Gráfico 3 encontra-se o comprometimento médio para os últimos 12 meses.

Tomando como base as informações apresentadas, pode-se observar que o endividamento em março de 2016 foi de 63,8% e o comprometimento médio da renda das famílias de 26,3%. A parcela da renda comprometida no mês analisado apresentou uma redução de (3,3%) em relação a fevereiro de 2016, mesmo assim esta situação evidencia a retração do consumo e uma maior cautela do consumidor, influenciando de modo negativo o volume de vendas do comércio do estado de Alagoas.

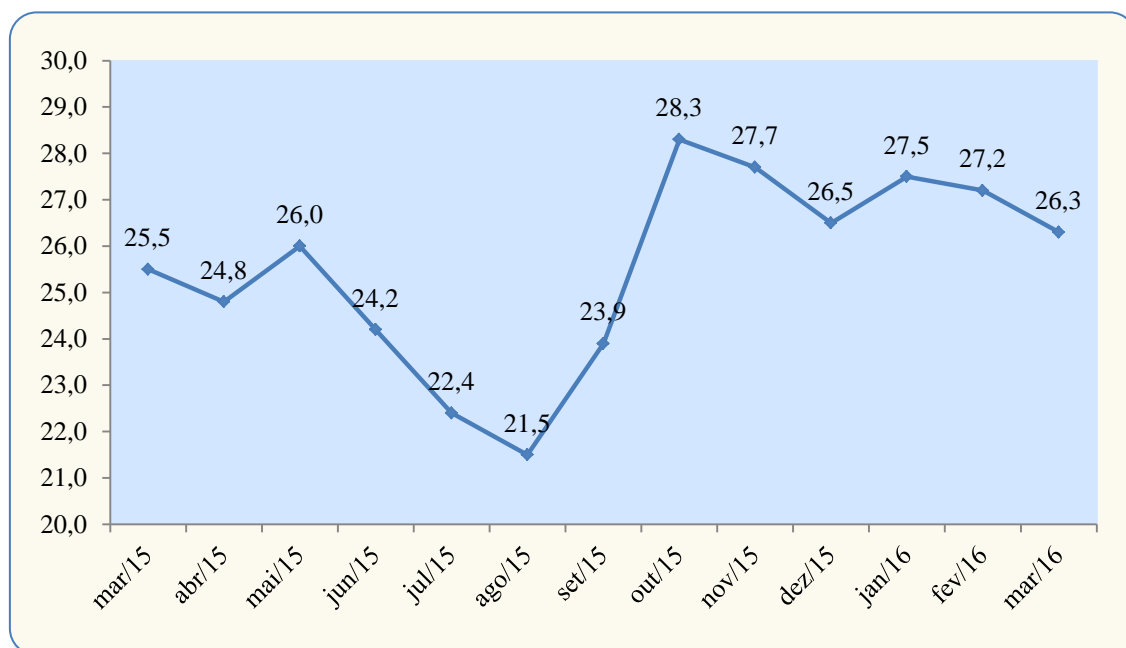


Gráfico 3: Comprometimento médio da renda em valores percentuais

Fonte: IFPD/PEC. Elaboração: SEPLAG/SINC

Portanto, na presente nota, foi possível analisar o desempenho do subsetor comércio do estado de Alagoas observando pontos importantes como: a inflação, o estoque de emprego e o total de endividados. Tornou-se notável que esse subsetor sofreu, de forma negativa, os efeitos da crise econômica no período analisado, onde demonstrou que em março de 2016, o volume de vendas foi menor que o nacional.

REFERÊNCIAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dados da PMC - Pesquisa Mensal do Comércio. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/comercio/pmc/pmc_201603_01.shtm>. Acessado em: 11/05/2016.

IFEPD - Instituto Fecomércio de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento, dados da PEIC - PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR. Disponível em: <<http://www.fecomercio-al.com.br/ifepd/arquivos/>>. Acessado em: 20/04/2016.

IPC – Índice de Preço ao Consumidor de Maceió, Disponível em: <<http://dados.al.gov.br/dataset/indice-de-preco-ao-consumidor-de-maceio-2016-ipc/resource/9b82dced-aae8-4250-9dd8-0f8fd06584d7>> acessado em: 18/04/2016.

MTE – Ministério do Trabalho de Emprego, dados do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php#> acessado em: 25/04/2016.

VARIAN, Hal R. **Microeconomia: princípios básicos**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.